

Nenhuma campanha de esclarecimentos causou-nos tão profunda impressão como a do "Desarmamento Infantil". Quanta verdade e quantas advertências contêm aquelas lições de reais consequências aos pais deseducados da formação de seus filhos. No entanto, ultimamente surgem os salvadores do Mundo. Homens de responsabilidades e professores com sua didática duvidosa, argumentam que não há perigo nenhum à mente infantil nos chamados revólveres de mentira. Que isto representa até estímulo ao heroísmo da criança.

Possivelmente esses psicólogos estão fora do verdadeiro sentido dessa campanha ou estão sob o estímulo de alguma organização que fabrica armas de brinquedo para as crianças. Sim, porque houve verdadeiro decréscimo na venda dessa espécie de brinquedos, segundo informam as casas especializadas desse gênero de comércio. Temos dois fatos, por demais eloquentes para reforçar nossa inteira solidariedade à "Mentira Campanha de Desarmamento Infantil". Certa vez, nosso garoto ganhou de seu tio um bonito revólver de mentira. Sua primeira brincadeira com a arma foi à nossa revelia. Deixa firo com a boca e como seu primo, (com quem brincava) não respeitava as ordens, ele resolveu bater com o objeto na cabeça do "irmão". Ai, então, houve sangue de verdade e correu de todos nós. Tivemos que intervir no conflito e dar fim àquela revólver de mentira. Nosso parente, quando soube, achou que exageramos muito. Criança tem que ser assim mesmo. E argumentava: "Onde já se viu esse cara meter-se a reformador do Mundo? Soube-se que era assim, não teria dado presente nenhum ao seu filho."

Um dia ele há de pagar caro essa ingenuidade. Há de ter ocasião em que uma arma lhe fará falta para sua defesa pessoal. O resultado ainda foi mais de castidade, porque o referido parente cortou suas relações conosco, devido ao revólver de mentira. Outra história conhecida lembramos: hoje neste estado de realidade, o menino. Há cerca de 30 anos, num dos batões de S. Paulo, numa praçazinha cheia de sol, numa tarde, brincavam meninos.

O divertimento consistia em uma "pelada" (futebol de rua). Um dos mais velhos, rapazinho em plena puberdade, era o mandado. Era como se ele jogasse com o dono da bola. O menino João jogava melhor do que o "Mandado", e quando o superou, numa disputa, levou tremendo soco nos olhos.

Todo mundo assistiu à violência, mas ficou quieto sendo apunhava também. João saiu a correr. Foi em sua casa. Sabia onde seu pai guardava seu revólver, calibre 32. Dentro em pouco retornou onde estavam os meninos. Não disse nada. Foi direto ao agressor, apunhou-lhe o arma e matou. Para malhar mesmo. Pânico, gritos, correria para todos os lados. João foge da perseguição dos populares. Escondeu-se. Mais tarde foi internado em um Sanatório.

O julgamento do crime foi amenizado por se tratar de menor. Passam-se os anos. João vive em outra cidade e procura esquecer aquele quadro terrível de sua consciência. Certa manhã, seu pai, fervendo café, levou-o à missa. A saída do templo, João, para entrar de entrada, um ego pedia esmolas. João e seu pai depositaram no chapéu estendido algumas moedas. Ao descerem a escada, seu pai lhe dirige a palavra: «João, viu aquele cego ali? Aquela infeliz é sua vítima. Ninguém tarda faltar, você não matou o moço. Inclusive a bola cortou os dois meninos. Há este revólver de mentira. Ego vive de esmolas». João, o próprio autor da tragédia veio, assim, mais tarde, conhecer e provar a consequência de sua imponderabilidade... Que terrível e brutal encontro. Entre ele e a vítima não sabia, ao certo, qual era o mais infeliz. Foi ele mesmo que nos relatou essa história triste. E sempre se revoltou contra seu pai. Primeiro, porque não escondeu aquele maldito revólver. Deixava-o ao alcance de qualquer um. Segundo, por não lhe poupar a crueldade daquela revelação, à porta da igreja. Saíram da missa e ouviram falar de Jesus e da Justiça de Deus. E não sabe justificar até hoje seu pai, homem inteligente e religioso, que não lhe escondeu a surpresa

daquela quadro de amargos remi-miscências.

Quantos fatos idênticos não há por aí e que muita gente não tem a coragem de confessar publicamente. Quantas lições dessas não reforçariam o louvável esforço do "Desarmamento Infantil".

Mas devemos sentir essa Campanha como de definitiva maneira de servir também ao programa de Paz futura, porque trabalhos assim são conquistas do homem no terreno do Bem. E toda tarefa nesse sentido é sempre abençoada por Deus.

COLUNA DA FRATERNIDADE

Com o presente número reiniciamos nossas opiniões sobre problemas íntimos ou doutrinários. Esta coluna, assim denominada, levará aos interessados não uma solução perfeita e cabal de todas as sugestões, mas encaminhará, às fontes de possíveis instruções à luz da doutrina cristã, fonte inergível de sabedoria, onde pontifica a sábia lei de justiça que esclarece as angústias humanas em todos os seus efeitos exteriores.

E bem verdade que os prezados consulentes não ficarão contentes com nosso ponto de vista auferido nas obras da Terceira Revelação, ou seja, o Espiritismo. Tudo faremos para não atingir pessoalmente aos que se julgam desventurados, invocando misericórdia sem se pautarem pela reta do dever. Igualmente aos sofredores inocentes, que nada fizeram para uma existência de tormentos físicos e morais, cujos brados de revolta aumentam seus padecimentos. A todos diremos fraternalmente, como se devem conduzir, e quais as possíveis causas atuais ou anteriores de seus males.

Temos para esta edição alguns casos à espera de orientação, que nos foram solicitados por carta. Como julgamos ser a resposta aproveitada ou lembrada por maior número de leitores, damos-lhe pela «A Nova Era», chegando assim a mensagem consoladora ao conhecimento de todos os que vivem em lutas com seus problemas.

x x x

O confrade Manoel, de Cereira Cesar, S. Paulo, declara estar completamente normalizado, nada mais sofrer, tendo encontrado o verdadeiro caminho, que a tanto buscava, fora dos seus princípios religiosos. Diremos que nossa contribuição foi mínima, pois apenas indicamos onde e como se defrontaria com os resultados satisfatórios para seu bem estar e dos seus.

Note, prezado confrade, que a palavra de Jesus é de fato infalível. Tudo se cumprirá sem perda de uma vírgula. O senhor recebeu de acordo com

PASSAMENTO

A Crônica Histórica de nossa cidade registou com o devido respeito e veneração a partida do nosso muito estimado amigo Cel. João Alberto de Faria, figura das mais expressivas de nosso meio, pela sua constante colaboração em todos os empreendimentos de assistência social. João Alberto, pela sua vida exemplar, pelos seus métodos definidos de homem austero e morigerado, é uma página de abne-



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIV
N. 1094

José Russo

inferiores, não merecem a ofensa da comparação e jamais se derem à extravagância de imitar os homens no suicídio lento e covarde...

O viciado, meu caro Manoel, o inveterado no álcool, além de se tornar um elemento desprezível no meio onde vive, perde o senso da responsabilidade, arruína a saúde, encurta a vida e morre sem fé em Deus. Como vê, é muita miséria para tão miserável prazer...

Terezinha, residente em Brasília, nova capital, transcreve-nos alguns tópicos de sua carta a fim de conduzir nosso objetivo referente ao seu caso particular.

A senhora compreende o porquê dos males humanos por estar familiarizada com os ensinamentos da doutrina espírita, não se revoltando ou clamando em vão.

Sentindo-se enferme, submeteu-se a melindrosa operação, continuando a sofrer; não tem vontade de deixar a cama, sentindo dores, cada dia num lugar do corpo; tem crises de cólera, dorme-lhe os olhos cansados; é bastante pobre, precisa trabalhar, tem cinco filhos e não tem coragem; o espólio é pacífico e delicado, ajuda-lhe a carregar o fardo; chora de emoção por ter tudo para ser feliz, deixa-se dominar pelo defânimo, deita-se e não quer se levantar; os filhos são bons, obedientes, compreensivos; tem tudo para ser feliz, repete insistente e se sente infeliz. — «Ajude-me, de-me um conforto espiritual, reconheço que sou pecadora, Deus lhe pague o que fizer por mim»...

XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e E. S. P.

Conforme está sendo amplamente divulgado pela Imprensa Espírita e outras, terá lugar definitivamente de 29 de março a 2 de abril do corrente ano, a XIV CONCENTRAÇÃO de MOCIDADES ESPÍRITAS, que é programada sob aspecto inteiramente de confraternização dos moços espíritas de diversos Estados do Brasil, sendo seus patrocinadores os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

Pela primeira vez a Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo deslocar-se para o Estado de Mato Grosso e, por feliz coincidência, tem como sede, este ano de 1961, a decantada cidade de Campo Grande, que é, sem favor, uma das células vitais do progresso nacional.

Apesar de muita incompreensão e mesmo de reações naturais por parte de muitos que desconhecem de perto os objetivos confraternistas dos jovens participantes desse movimento, a COMESP

— Clamores dessa natureza são insistentes nos dias que passam. Pedidos de ajuda material ou espiritual chegam nos às mãos constantemente.

Senhora Terezinha, em primeiro lugar queira ler o Evangelho, já que o conhece. Procure assimilar os ensinamentos de Me e re com relação aos que sofrem. Leia o Sermão da Montanha, o código de ouro, a melhor revelação da Justiça Divina enviada à Terra.

Ninguém sofre por aflições, mas sim pelos que houver praticado. Para todo sofrimento há uma consolação, uma esperança nos dias futuros. Seu caso se enquadra, além dos males físicos, no vasto campo de influências espirituais. Tudo parece denotar a presença de espíritos afrodiores a lhe transmitirem suas tristezas e impressões penosas, afetando-lhe o organismo.

Procure reagir, orando pelos que sofrem, quer encarnados ou desencarnados. Trabalhando para os outros, estará adquirindo méritos para si. Ajude-te que o céu te ajudará, aconselhe o Mestre. Não poye a mente com pessimismos e incertezas. Evite atrair pelo pensamento a presença de irmãos sofredores a lhe fazerem companhia, prejudicando-a com uma convivência insuportável, face ao seu estado físico já depauperado por contínuos desajustes. O bem estar, a saúde, a felicidade não são comprados nas feiras. São tesouros que se conquistam com dor, sacrifícios e lágrimas. Cada um de nós arquiteta a sua condição feliz ou desventurada. Trabalhe, ore e confie em Deus que a liberdade, qual bênção divina, em breve virá ao seu coração...

ganha, nessa oportunidade, pleno vigor e experiência.

Desse modo, a "Décima Quarta" levará a efeito como sempre o faz, seu programa de incentivo à cultura doutrinária e a educação moral dos integrantes nas lides do Espiritismo.

Teremos assim debates, torneios evangélicos, concursos e conferências por expositores de mérito, a fim de que as finalidades almeçadas alcancem sua estrutura social.

Cresceram as possibilidades de termos em Campo Grande outro marco de fé e esperança desse Movimento, porque ali um pugilão de companheiros amparou e prestigiou o Conselho Diretor da «Décima Quarta», a fim de que a COMESP possa cumprir as diretrizes fundamentadas em seu programa. Que todas as mocidades Espíritas possam dar seu apoio decisivo à essa Concentração, que fala bem alto das aspirações dos que sentem o valor do «trabalho incessante».

ESPIRITISMO E METAPSÍQUICA

Conta antiga história o caso de um rei que necessitava de alguém para tratar de seu cavalo de estimação.

Apareceu humilde chefe de família, oferecendo-se para a incumbência. O tão precioso emprego lhe daria grandes facilidades, podendo, destarte melhorar as condições de vida dos dependentes.

Mas, o rei lhe impôs uma condição: a de nunca lhe transmitir a notícia da morte do animal.

Se algum dia ele lhe dissesse que o cavalo morreu, seria imediatamente decapitado.

O tratador viveu, satisfeito e feliz, durante muitos anos.

Um dia, no entanto, o tratador, ao penetrar no estábulo para dar ao cavalo a primeira ração, deu com o corcel estendido próximo ao portão, inexpressavelmente morto.

Afligiu-se, amargou minutos que transcorreram penosos, difíceis.

Homem inteligente, arranhou

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado «O ESPIRITISMO NO BRASIL» (ECOS DE UMA VIAGEM).

Em brochura, Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal
Ca. Postal. 65 - Franca - S.P.

um meio de escapar da fúria real.

Pediu audiência urgente. Era um dos dias em que sua majestade se encontrava irritadíssimo, porque não se a contento a administração de província distante.

O tratador aproximou-se, reverente, olhou o rei que o encarava, expectante, em angustiosa tensão, vendo o seu subalterno lívido, ouvindo-lhe o reticencioso relato:

— Majestade, tenho um a péssima notícia a transmitir!

Nas primeiras horas de hoje, so me dirigir ao estábulo para alimentar o vosso garboso cavalo, dei com o mesmo caído... imóvel... não respirava... as juntas estavam rígidas... o corpo hirtó... os olhos embacados... parados... notei, também, um enxame de moscas voando à pequena altura, como a esperar um banquete macabro...

O monarca, contrariado e não mais aguentando a tensão nervosa, bravejou inconchado, frente aos seus conselheiros reunidos na sala do trono:

— Mas, ó servo! Estás me dizendo que o meu cavalo morreu?...

Ao que ele, imediatamente juntou:

— Eu não disse isto! Vossos lábios, sim, proferem a verdade!

E escapou da terrível puni-

Newton Boechat

ção...

Na História do nosso Espiritismo, podemos enquadrar a história do cavalo morto.

Os sábios e homens de ciência podem pesquisar à vontade os fatos supranormais, todavia, com uma condição: nunca dizerem que o tratador do cavalo aqui focalizado, poderão perder, não as cabeças, mas, o prestígio de seus pares, o bá-

jo administrativo, os aplausos do mundo oficial...

Em suma, o cavalo morto é a própria mole de fatos espíritos, genuínos e sem tergiversação; o rei é o mundo dos interesses graúdos e miúdos; o tratador constitui aquela assembleia de homens realmente notáveis, zelosos da «ciência que incha» mas que ainda não têm coragem de «dar o testemunho», indenes de presções e floreios...

Quando surge um Zoelner e afirma que os anéis de ébano foram mesmo argolados, incompreensivelmente, numa sessão de efeitos físicos com o médium Slade, sem que houvesse antes ou depois solução de continuidade em sua estrutura, tem contra si o «pêso» de autoridades conspícuas da Universidade de Leipsig...

O livro «A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO», de autoria desse confrade culto e singelo que é o Dr. Hernani G. Andrade, ali está, em conceituação moderna, num strevido répto às nossas Universidades, ainda pressas ao esquecimento do materialismo de ética ateísta, sem telefinalismo.

Vamos, minha gente, dar u'a mãozinha à Metapsíquica para ver se ela consegue sair do arazuel em que se meteu, por falta de estrutura coordenada a encaminhar-lhe as pesquisas, mas, se ela pretende continuar como está, mais tarde, quando acordar, verificará, surpresa, que dormiu sobre hipóteses frágeis e que os fatos espíritos constituem a mais palpável realidade, estribada na razão, alicerçada na lógica e aclarada por transcendentes revelações, trazidas por todos os Espíritos do Senhor, arautos da Sabedoria e Amor, para um mundo melhor.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Ca. Postal. 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

LIVROS NOVOS À digníssima Diretoria d'«A Nova Era»

«O NOVO TESTAMENTO DOS ESPÍRITAS» - Ed. 1960 Editorial CRISTICA - S. P. Recebemos a edição desse obra de autoria do companheiro Osvaldo Polidoro, pela qual tomamos contato com os esforços desse abnegado servidor de causa que nos irmana. Damos a palavra ao próprio Autor para que ele mesmo se apresente aos seus leitores: «Uma realidade, porém, está de pé: a Verdade e Virtude não aceitam formalismo, sectarismos, dogmatismos humanos, individualismos, aparências e figuras de fachada; elas reclamam Sabedoria e Amor».

«O GRANDE LIVRO DE O. RAÇÕES» - outro trabalho também da Editorial «CRISTICA» - 1960 - de autoria de Osvaldo Polidoro, quando procura organizar e sistematizar o valor da oração. Em credo Espirita encontramos estes conceitos: «Creio no Espírito Consolador ou Santo, também chamado da Verdade, que significa a Mensagem Divina.»

«CONDUTA ESPÍRITA» - FEB - 1960 - de Waldo Vieira. Livro de significação moral exuberante. Ditado pelo Espírito de André Luiz, com prefácio de Emmanuel. É outra agenda destinada a ser orientada segura a todos os espíritos, que queiram amparar-se definitivamente de seus hábitos seculares. Grande em todos os sentidos essa obra de alcance e compreensão a qualquer entendimento. Fala-nos ao espírito tão bem e ensina - nos normas práticas de vida, que o livro transforma - se a cada

instante em um guia certo e professor querido. Cada lição ensina-nos o reencontro conosco mesmo, quer dentro do lar, quer em nossas atividades sociais ou doutrinárias.

«O ESPIRITISMO NO BRASIL» - Isidoro Duarte Santos - J. Ozon - Editor - Rio de Janeiro - São reportagens que o ilustre jornalista luso Tte. Isidoro D. Santos faz em torno da viagem que realizou no Brasil no ano de 1955. O Autor coloca como subtítulo nesse livro «Ecos de Uma Viagem» e descreve com tal poesia e encantamento suas impressões que a obra se valoriza não só pelo seu conteúdo histórico, em documentação segura, também pela expressão de ser obra de sentido literário inestimável.

LUZ DA OUTRA ESFERA

Psicografado pelo médium R. A. Ranieri, recebemos o Livro cujo nome serve de epígrafe para esta nota, e cuja venda, a Cr\$ 100,00 cada exemplar, se destina em benefício do Lar Carmem Cinira, de Cruzeiro, São Paulo, obra assistencial para meninas órfãs ou desamparadas, cuja construção está para ser paralizada por falta de verba.

Nossos leitores interessados em adquirir um ou mais volumes desse livro, poderão solicitá-lo à nossa Livraria, remetendo a importância equivalente, ou pelo serviço de reembolso postal.

Saudação muito fraterna.

Solicito, com vivo interesse, a publicação desta carta, que dirijo mui cordialmente aos meus confrades e amigos, relativamente ao palpitante assunto - BASES E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO. - O referido projeto, atualmente no Senado, vai ter andamento e possivelmente poderá ser Lei dentro de três meses.

Quando há quatro, seis, e oito anos, estava eu na Câmara, amarrei esse projeto na Comissão de Educação e Cultura, da qual fazia parte. Não reeleito, fiquei «fora» do Congresso durante quatro meses e, nesse interim, o projeto, que tinha o n.º 2.222, foi aprovado pela Câmara e remetido para o Senado.

Agora o mesmo fenômeno se repete: volto à minha posição de «suplente» e, com o retorno dos titulares, donos das cadeiras, afasto-me novamente do exercício, não podendo nada mais fazer na Câmara.

Convém esclarecer aos nossos amigos e confrades que, na Câmara dos Deputados, há seis ministros evangélicos (Protestantes) cujos nomes poderíamos apresentar; três ilustres sacerdotes católicos talentosos e aguerridos, e praticamente nenhum Espirita ativista militante, pois o único que existia, o modesto autor desta cartanão foi reeleito e é agora simples «suplente»; convém salientar que é muito numeroso o número de deputados (verdadeiros padres-leigos, sem batina) que lutam abertamente pela Igreja, a fim de angariar prestígio político em suas zonas eleitorais; muitos deles foram

várias vezes eleitos.

A situação do deputado suplente é descontinua, insegura, dando a errônea impressão de falta de combatividade e de interesse pelos assuntos que caracterizam a liberdade democrática e constitucional. Um deputado EFETIVO pode livremente tirar licença e interrompê-la à hora que quiser; ex.: o deputado efetivo X tira licença de seis meses (6 convocados o suplente); mas, no fim de quinze ou vinte dias, o primeiro resolve tomar posse de sua cadeira:

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA - Est. São Paulo

retorna mediante um simples ofício, dizendo que desiste do resto da licença... e o «suplente», usando a expressão popular: «cál fora» automaticamente.

Ofereço esta explicação, especialmente àqueles que me honraram com seu voto em 3 de outubro de 58, a fim de que não julguem que eu esteja faltando aos meus deveres quer doutrinários, quer cívicos.

Agradeço sinceramente a esse vibrante órgão da imprensa espírita a publicação desta missiva e peço-lhe licença para ir enviando-lhe alguns artigos. Muito fraternalmente.

Campos Vergal
Rio, 1 de fevereiro de 61.
End. provisório - Rua Valparaíso, 68, Rio.

A M O S U M

Ao Prof. Rubens Romanelli

Assim como gótas, na primavera,
o amor da vida é hino de esperança!
Dentro da sombra, onde a dor impera,
ergue-nos u' fé em riso de criança...

E, na alma, surge, enfim, meta que alcança
a extensão do porvir de uma outra era...
E sente-se a humildade, pura e mansa,
a orientar a ignorância, que o mal gera!

Cada ser inocente é céu no berço!
E indica, por acenos de progresso,
a demanda da luz, que nos fascina...

Como é sublime, Deus meu! o que exerço
com meu corpo de carne, nesse acesso,
de ter em mim — centelha bem divina!

Carlos Ibaê Morato

Depois de ler este Jornal
reencende-o a um seu amigo.
É mais um meio de propagar a Doutrina.

Reencarnação - Lei Natural e Justa

- XXII

Clima Astral, n.º 8, de abril de 1958, publica um artigo do dr. Hartmann - Da Universidade de Graz, com o título «Os mortos se manifestam por intermédio dos Médiums». Começa o doutor com a história da convenção de Sir Oliver Lodge. Essa história é antiga, porém, digna ainda de ser lembrada e se resume no seguinte:

Sir Oliver Lodge tinha um filho com o nome de Raymond. Esse rapaz, estando o mundo em guerra, foi mobilizado, isto em 1914, e morreu em Flandres, em 15 de setembro de 1915. Pouco depois de sua morte, seu pai, assistindo a reuniões espíritas recebe, através vários médiums, mensagens suas, e o que é mais importante é que as mesmas

se referiam quase sempre a fatos desconhecidos dos participantes, fatos relativos à sua infância. Além disso, o morto, comunica que havia tirado uma fotografia, no front, não tendo sido porém revelada, e entra em detalhes sobre o assunto. Após essa comunicação, ao ser recebida a bagagem do falecido, foi encontrada uma chapa que sendo revelada confirmou tudo que havia sido dito. A surpresa de Sir Oliver foi grande e como era natural concorreu para que ele, que era cientista e sobre-tudo materialista, se transformasse em um dos propagadores da doutrina Espírita, pouco antes codificada pelo insigne Kardec. Em consequência surgiu um livro e este foi muito bem recebido no seio das cren-

ças. Raymond, seu filho, deu nome ao livro e procurou o caminho mais adequado para provar-lhe que o Espírita sobrevive à experiência carnal.

Já houve quem dissesse que por trás de um crente espírita estava sempre um morto querido. Comumente assim é. Poneis são os que chegam à doutrina pela razão, a lógica e o raciocínio puro, a maioria desapercebida mediante provas e ensinamentos mil vezes por meios nem sempre esperados. Aqui um filho que se torna visível, ou que se apresenta por um médium para falar de um assunto qualquer, ali, uma doença que aparece com sintomas misteriosos, que desorienta médicos;

acolá, idéias estranhas, em entangimento com o modo de pensar do próprio indivíduo, motivando atitudes inocentes. A fenomenologia é vultosa a para ser percebida requer muita atenção.

A seguir o doutor conta o caso de um ferredouro que morreu longe de sua casa. O cadáver para ser transportado teve que ser preparado e as roupas foram retiradas porque se achavam muito sujas. O corpo foi remetido para a casa de um de seus filhos, e a filha, ao saber do fato, perdeu os sentidos. Ao recobrá-los contou que o pai lhe tinha aparecido e que ele lhe falara que na cama sua velha havia construído um pacote de dinheiro em papel, com a abertura de um pano vermelho. A-

pos algum tempo novamente a filha desmaiou, voltando a si pediu que alguém fosse ao local onde o pai falecera para cavar o dinheiro. Responderam que fim telefonou para o lugar e o dinheiro foi de fato achado, preso à cama por uma costura, como havia sido dito pela filha, que desmaiara duas vezes.

Em seguida o doutor menciona um fato tão interessante que nos parece conveniente a descrição literal. El-Ja:— «O poeta Dahl da Noruega, fala sobre as possibilidades mediúnicas da filha, o seguinte:»

«Um dia a mão direita e a mão esquerda acordaram simultaneamente duas cartas diferentes. A escrita na mão esquerda era escrita por um jovem médico C. S. e dirigida ao pai, que tinha um posto elevado na administração do país. O pai declarou depois que a grafia do filho (que a senhorita Dahl nunca tinha visto e nem sabia que tinha vivido) era exata. A outra carta, escrita pela mão direita, tinha uma grafia diferente e era dirigida de uma certa Eva ao pai. Ao mesmo tempo quando as duas mãos de minha filha seguram os lápis ela falava sorridente com os dois irmãos falecidos. Esse caso é muito interessante porque é raro, entretanto, não esqueçamos o que o Chies Xavier é portador de uma mediunidade extraordinária e fato semelhante foi por nós relatado no 17º artigo dessa série. Nessa ocasião dissemos que ela havia escrito com uma das mãos um poema de Shakespeare, e com a outra, uma poesia de Ronsard, ambas em lugares diferentes. A moça porém não deixa de ter grande valor porque escrevia e também falava com as entidades.

O médium L. P. — histora dr.

A Liberdade de Consciência em Portugal

Os partidários exaltados do atual regime vigente na prisca Lusitânia não se cansam de assobiar às excelências intrínsecas do mesmo, o que fazem pelos quatro cantos da Terra. Não negamos que no decorrer dos últimos trinta anos, tanto no Continente como no Ultramar, hajam sido levadas a cabo obras importantes como escolas, hospitais, quartéis, rodovias, pontes e outras similares. Com efeito, muito foi realizado no terreno material a despeito da diminuta população e dos escassos recursos econômicos disponíveis.

obrigação ou dever cívico.

Decididamente, tal preceito é digno de imitação por parte dos Povos ciosos das suas liberdades fundamentais. Infelizmente, o malinado artigo 45.º, anulando-o em grande parte, dispõe assim: «é livre o culto público ou particular da religião católica como religião da Nação Portuguesa».

Selenta-se em primeiro lugar que, não obstante ser República, o País das Quinas tem Religião de Estado, o que é autêntica anomalia institucional.

Como se viu, é «livre o culto público ou particular da religião católica». Disto se há de forçosamente inferir não existir permissão para as demais. Como o enunciado constitui exclusivismo odioso, procurou-se no artigo subsequente atenuar a péssima impressão causada. Reza, então, o artigo 46.º que o Estado «assegura também a liberdade de culto das demais confissões religiosas, cujos cultos são praticados dentro do território português».

Chamamos a atenção para este tópico: «cujos cultos são praticados dentro do território português». É de ver que este período não passa de mal formado álbi. Sabe-se que em Portugal e em suas Colônias não é tolerado outro culto a além do católico, apostólico, romano; que os respectivos templos são construídos e mantidos pelos cofres públicos e que não são encontradas nessas plagas casas de oração estranhas a essa crença por serem consideradas atentatórias da «unidade nacional». Que outros cul-

tos são esses, de que fala a Constituição?

Há em Portugal inúmeras editoras e não nos consta que alguma delas tenha dado à publicidade livros ou folhetos protestantes, espíritas, israelitas, teosóficos, budistas, etc. Tudo tem de ser invariavelmente católico, apostólico, romano e o Estatuto das Missões, calcado em dispositivos constitucionais, é a esse repello assex elucidativo.

O aparecimento de Nossa Senhora de Fátima ocorreu precisamente nos primórdios da consolidação do Estado Totalitário e o excecional fato representado ao Governo de Lisboa nada menos do que a bên-

ção dos Céus para o regime vigente. Intelectuais pindaristas dos mais em evidência asseveraram que à nova ordem de cousas está reservado papel importante em futuro não remoto, quando as outras Nações vierem a adotá-la...

Que diremos, agora, de Espiritismo? A Terceira Revelação não é lá classificada como religião, ciência ou filosofia. Em resumo: não faz jus à classificação.

S. Suannes

Leia e assinie «A Nova Era»

O Lado Fraco

Não apenas os médiums. Viste, muita vez, os melhores amigos, iludidos na boa fé.

Muitos que se acreditavam resguardados pelo dinheiro, caíram em miserabilidade pela exaltação da própria coíça.

Outros, que se supunham inacessíveis à tentação, desceram para as furnas do vício, arrastados pela fraqueza do sentimento.

Grandes inteligências categorizadas por infalíveis rolaram na lama, por se haverem levantado em pedestais de orgulho. Criaturas que consideravam como sendo poemas de beleza sublime, desfiguraram-se à pressa, mostrando máscaras de agonia, pelo abuso de prazer.

Pregadores do heroísmo social e doméstico acabaram no suicídio, escorregando na vaidade.

Nobres tarefeiros do progresso pararam a máquina da própria ação, em meio do caminho, corroidos pelo desânimo.

Ninguém existe, no mundo, invulnerável ao erro.

Todos nós, encarnados e desencarnados, em aporimoramento na Terra, somos induzidos à ilusão, através dos pontos frágeis que apresentamos na construção dos próprios valores para a Vida Maior.

Em várias circunstâncias, enganamo-nos, todos, em matéria de posse, em convites do sexo, em apelos a honrarias ou em assuntos que se referem à preservação de nosso conforto...

Se surpreendes, assim, o companheiro em posição de queda, ajuda-o a reerguer-se para o trabalho digno, sem perda de tempo em comentários inúteis.

Se a nutreza da falta nêle te parece tão grave que te sentes inclinado à condenação, entra no mundo de ti mesmo e pede a Deus te ilumine a alma.

E, através da oração, a Bênção Divina te fará perceber onde guardas também contigo a brecha triste do lado fraco.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

PENSAMENTOS

A prece de Corinto nos ensina pedir a Deus, não pelos que choram, mas pelos que fabricam as lágrimas; não pelos que sofrem de fome, mas pelos que furtam o pão; não pelos que sangram de angústias, mas pelos que golpeiam e ferem. Nada mais acertado. De fato, extinguindo-se as

Causas, forçosamente desaparecerão os efeitos. Não existindo luz no coração do homem, este sempre está fazendo vítimas. Podemos e devemos pedir a Proteção de Deus para as vítimas, porém, a despeito de nossos rogos, estas continuarão aparecendo, visto que a «fábrica» de vítimas não desapareceu.

Jorge T. de Souza

era exata. A outra carta, escrita pela mão direita, tinha uma grafia diferente e era dirigida de uma certa Eva ao pai. Ao mesmo tempo quando as duas mãos de minha filha seguram os lápis ela falava sorridente com os dois irmãos falecidos. Esse caso é muito interessante porque é raro, entretanto, não esqueçamos o que o Chies Xavier é portador de uma mediunidade extraordinária e fato semelhante foi por nós relatado no 17º artigo dessa série. Nessa ocasião dissemos que ela havia escrito com uma das mãos um poema de Shakespeare, e com a outra, uma poesia de Ronsard, ambas em lugares diferentes. A moça porém não deixa de ter grande valor porque escrevia e também falava com as entidades.

O médium L. P. — histora dr.

Hartmann - antes gaseoso ficava nervoso, agitado, iniciando os trabalhos se pôs de pé, afastando-se dos presentes e agiu como se fosse atacado por alguém. A seguir, já com o Espírito do pai, avisou que estava presente um sr. do Alcm que odiava um dos integrantes da mesa. «Ai vem ele. Não posso mais defender vocês. Terminem a...» «Não chegou a dizer «cessão» foi imediatamente tomado e cheio de ódio partiu para o sr. M. um dos presentes, tentou estrangular. Disse o Espírito que era da marinha, soldado, que tinha sido morto em Oporto. O sr. M. era oficial da marinha e tinha morto um marinheiro a bordo, que se rebelara contra suas ordens, tendo sido por isso condenado a 6 meses de fortaleza. Assim o Espírito tentou matar quem lhe matara, e de tudo isso se obteve confirmação.

Finaliza-o dr. Hartmann - com o caso muito interessante do sr. C. Delta, holandês, que entrava em contato com os mortos recentes sem cair em transe. Preferia ir à casa de morto, concentrar-se lá e depois, então, conversar com ele. O sr. Delta, conforme o relato, teve todos os sintomas da doença ali o grau que quer, andando, falando e agindo como se fizesse o morto. A clarividência do sr. Delta se manifesta no momento em que o falecido lança sobre si uma influência maior, se ele se afasta passa a se tornar visível ao médium; e também toda a influência cessa pelo poder de sua vontade.

Elles Rolim - de acordo com o relato de Leal de Souza, era médium de sensibilidade tão apurada que certa vez tratando de um cidadão com permissão do braco esquerdo, como foi notado por todos, com o seu braco esquerdo mais escuro que o direito; outra ocasião adoeceu o presidente do Centro de uma afecção no fígado suas mãos descaíram; e se tornasse, afirmou que teve uma doença no ombro e ela começou a sentir a mesma coisa, isto tudo porém sem queizes nem alardes, foi o que disse o guia manifestado por ele.

Francisco Cintra

- Moço Espirita - colabore e participe da IV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, a realizar-se de 30 de Março a 2 de Abril - em Campo Grande - MT.

«Novos Rumos à Experimentação Espiritica»

Com esse título e uma bela dedicatória, acabo de receber do Dr. Hernani Guimarães Andrade um exemplar do seu segundo livro. O primeiro, como todos sabem, foi o «TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO». Ambos, coisa dura de roer, difícil de perustar, custosa de entender. Também, pudera, são novos métodos de experimentação espiritica que o autor vem introduzir no terreno do mediunismo! De mim, confesso, que não conseguí entender ainda nem os velhos métodos, quanto mais os novos que o Dr. Hernani vem agora revelar. «A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO» ninguém entendeu a não ser uma pouca, como o Prof. Magaldi e Declindo Amorim, que se manifestaram a favor das novas idéias, e Amadeu Santos, que entendeu também, mas que, talvez por isso mesmo, se revelou do contra...

Desde que me entendo por gente, e não faz muito tempo que me entendo, que sou espírito. Desde que sou espírito aprendi que o espírito não tem corpo. Agora o Dr. Hernani quer que ele tenha. E nos dá métodos para experimentação em laboratórios. É um direito que ele tem. É verdade que a doutrina espiritica afirma que o espírito não tem corpo. Mas, pensando bem, deve ter. Uma coisa sem corpo só pode ser o nada e o nada não existe. Se existisse, na certa já o Dr. Hernani, irreverentemente, tê-lo-ia metido no laboratório, como é do seu vício e feitio. Rato vendendo que o Dr. Hernani é um grande materialista. Isto é o que ele é. Dêstes que só acreditam na ponta do bisturi. Quer chegar a Deus percutando a matéria. Está danado uma enorme volta. Deixemos que ele a dê. Aliás, os cientistas têm o dever de dar grandes voltas em torno de um assunto. Não podem ser, por exemplo, como eu, um acomodado místico, que vou direto ao âmago da questão. Digo: Deus existe e creio Nêle. Está acabado... Pietro Ubaldini me ensinou que, como filho de Deus, devo ter a profunda intuição das coisas, dos fenômenos, e como eles se dão, sem necessidade de estar pondo um pouquinho disso ou daquilo dentro de um vidrinho. E tenho mesmo! Se o Hernani quer experimentar, com esse abelhuidismo de cientista, que experiente. Meta o espírito na reportagem, analise-o, disse que o espírito se reparte, e se sobra alguma coisa, e na certa sobrá mesmo, cientificamente, com pormenores, para as devidas providências...

Disse que o Hernani é um grande materialista e reafirmo. Porém, um desses mágicos materialistas que dilatam, espiritualizam e divinizam a matéria, como aquele mesmo Ubaldini que, após analisar um grande altruísta, tanto analisou, analisou, que acabou por descobrir que o tal sujeito nada mais era do que um monumental egoísta dilatado. Era o rio que, cansado de se rolar, egoisticamente, no leito, transbordou, altruísticamente, para fertilizar as margens ressequidas...

Que o espírito tem que ser alguma coisa, lá isso tem! E essa alguma coisa nós temos o dever de ajudar o Dr. Hernani a descobrir, seja dentro ou fora dos laboratórios. Kardé afirmou que somos constituições de corpo carnal, perispírito e espírito. Não sabemos ainda o que seja o corpo de car-

Vicente Richinho

ne, a não ser que, espremido, cabe dentro de um dedal. Do perispírito sabemos que é bastante fininho e pode entrar e sair à vontade pelo buraco de uma fechadura. Quanto ao espírito, por enquanto só sabemos que é

mais fininho ainda... Como irá o Dr. Hernani metê-lo ao microscópio, ignoro. O espiritismo, já o disse Kardé, aceitará a verdade, venha ela de onde vier. Se ela vier por intermédio do meu ilustre e bom amigo Hernani, tanto melhor. Se aceitamos a des-

coberta do espírito por Kardé, aceitaremos a redescoberta feita pelo Hernani. Não resta dúvida que seremos obrigados a aceitar ou deixaremos de existir como espíritas. Redescubra-o, pois, o cientista e nós aqui estaremos para as palmas, as quais serei o primeiro a bater!

Olhai os Lírios dos Campos

Descreve-nos André Luiz as doces paragens dos planos felizes, onde as almas valorizam a fraternidade e os reais atributos espirituais.

Informa-nos sobre o convívio entre irmãos ligados pela mesma sentença de amizade e de compreensão apesar das diferenças existentes entre eles no grau evolutivo... Liga-os indissolúvelmente o amor cristão, que liberta as criaturas, oferecendo-lhes novos campos de trabalho construtivo, bênção divina a retificar atitudes e proporcionar novas

perspectivas de progresso, ensino de empregar em favor do próximo as conquistas espirituais alcançadas. E, quando nos sentimos esmagados pela incompreensão e pelo desânimo, ligamo-nos em espírito às regiões de luz, para nova inspiração em nossa luta diária. Não conseguimos ver os lírios dos campos, na selvagem competição em que nos empenhamos, com prejuízos enormes para o nosso progresso espiritual. Empregam-se milhões em faraônicos estádios, malbarata-se tempo precioso no erguimen-

to de monumentos destinados exclusivamente à exaltação dos triunfadores da carne. A alma simples olha, perplexa, para tudo isso e volta às páginas cintilantes do Evangelho, para descansar, para implorar ao Alto a orientação necessária nesta hora trevosa e dura, evidente sinal dos tempos difíceis de que nos fala João, o apóstolo. Os lírios permanecem desprezados e confiamos somente na enganosa segurança dos bens materiais. Os humildes são catalogados como legítimos fracassos, pelos

dores do mundo.

A Terra é um mundinho lindo, segundo nossos mentores, conhecedores de outros globos habitados. Há paisagens bellissimas em nosso planeta, cheio de encantos, que são menosprezadas pela maioria. Preferimos os espetáculos dos modernos gladiadores, os esmurrações profissionais, à contemplação das maravilhas naturais. Encharcamos-nos de álcool, divertimo-nos grotescamente ao som de músicas primitivas, engolfados no doentio magnetismo das energias sexuais degradadas. Os lírios dos campos estão abandonados.

E cresce a onda de crimes horrendos, desorientam-se os dirigentes, perverte-se a juventude.

E o remédio aí está: a Caridade que edifica e o trabalho que cura.

São os caminhos que nos levarão ao Pai, fonte única de nossa felicidade.

Ele sabe, realmente, quando se desperdita a folha de carvalho.

Temos urgente necessidade de crer, realmente, definitivamente, que fomos criados para a ventura e para compartilhar, como filhos diletos da deslumbrante habitação divina: O Universo Infinito. Saibamos acatar com amor, com absoluta confiança, os ensinamentos de nosso Irmão Maior, Jesus, para que nos integremos definitivamente na legião luminosa dos redimidos!

Contemplemos os lírios dos campos e esperemos, no trabalho e no amor ao próximo, nossa própria libertação!

João Apenas

A Doutrina Espirita é Luz ...

Talvez em consequência do pouco interesse de alguns, pelo estudo científico - filosófico - religioso, pela negligência de outros e pela ignorância crassa, de muitos, ultimamente é comum se ouvir, em palestras de salão ou de rua, pessoas aparentemente instruídas e, o que é mais lamentável ainda, muitas delas filiadas e até mesmo, em alguns casos, membros de diretoria de associações espíritas, classificarem determinados casos de mediunismo ou de animismo - precedidos, quase sempre, de fantasias e sugestivo cerimonial litúrgico - como sendo «baixo espiritismo»...

Ora, sendo o Espiritismo um corpo de doutrina, cientí-

fico - filosófico - religiosa, cuja finalidade precípua, é continuar, especialmente, na Terra, a grandiosa obra de redenção da Humanidade, iniciada há quase vinte séculos por Jesus Cristo, através de pregação, instrução e evangelização intensivas, da criatura humana, a fim de que ela, depois de conhecer a si mesma, liberte-se, em definitivo, de suas imperfeições morais e deixe espontaneamente, de ser escrava da ambição, do medo, do desejo, da idolatria, do fanatismo religioso, da riqueza, das glórias efêmeras, etc., seja senhora, consciente, da sua inteligência, do saber e da riqueza ocasional que, por misericórdia de Deus, lhe for confiada, empregando-a, sempre, com despendimento, altruísmo e renúncia, em prol do bem - estar coletivo, do progresso e do aprimora-

mento intelectual, social, moral e espiritual do ser humano. Construindo, assim, o seu próprio destino, feliz e resplandecente...

A Doutrina Espirita é, pois, o Cristianismo redivivo, em alto, médio ou baixo espiritismo. Ela é um TODO harmônico, científico - filosófico, religioso ou seja: o Espiritismo Evagélico, codificado por Allan Kardec, sem ritual, sem ídolos, sem cânones, sem fantasias!

E o Paraceto prometido por Jesus...

Curitiba, 6 de Janeiro de 1961

Antenor de M. Rels

Depois de ler este Jornal reendera-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Fundado mais um Centro Espirita

Recebemos com grande júbilo e alegria a seguinte notícia da fundação de mais um Centro Espirita na cidade de Cerqueira Cesar, neste Estado.

Trata-se do Centro Espirita «Joana D'Arc, Amor, Fé e Esperança», fundado em 22 de novembro último e funcionando na sua sede própria, no Bairro do Segundo Lote.

Segundo as informações por nós recebidas, a primeira diretoria dessa instituição ficou assim constituída:

Pres.: Basílio Antonio de Paulo,

Vice Pres.: Antônio de Oliveira Dorte,

1º Sec.: João Trevisan,

2º Sec.: Vicente Ferrante,

1º Tes.: Aparecido Ferrante,

2º Tes.: Antônio Ferrante e Fiscal Geral: José Benedito.

Esperando que o Centro Espirita «Joana D'Arc» corresponda aos anseios dos espíritas de Cerqueira Cesar, elevando assim, ainda mais, o conceito da Doutrina Consoladora no Brasil, cumprimos a sua diretoria pelo feito, augurando-lhe uma gestão plena de ações nobres e realizações vitoriosas.

★ SOLIDÃO ★

== ★ ==

«E quem não toma a sua Cruz, e não segue após mim, não é digno de mim».

São Mateus 10 - vers - 38.

No vasto deserto
de minha vida,
que venho percorrendo — intermina viagem,
sinto dos anos — o cansaço da paisagem,
e dos padeceres
— a fronte envelhecida!

Às vezes estendo o olhar
e sou acometida
da perseguidora obsessão da miragem,
desenhando ao longe ... aquela imagem,
que procuro,
e na realidade — é destruída!

E quantas vezes,
triste, suarenta, eu me debruço
sobre os areais deste deserto,
que lentamente
para o nada — me conduz!

Mas, a Fé não morre nunca
E a Deus vai e soluço
da prece, — oásis, neste viver incerto,
e sigo o meu caminho
— carregando a minha Cruz!...

Bibica Silveira

NOVA DIRETORIA

A Associação das Senhoras Cristas «NOSSO LAR», sediada em Juá, neste Estado, destinada ao amparo e instrução de meninas órfãs, elegeu sua nova diretoria para o período de março de 1961 a 15 de fevereiro de 1967, que ficou assim constituída: Presidente - Da. Rosa Maciel Fagnani (releita); Vice: Da. Olívia Acayaba Correia (releita); 1ª Secretária: Da. Aparecida Paris Cavassani; 2ª Secretária: Da. Angela Paiva De Lúcio; 1ª Tesoureira: Da. Ana Joséfa Paris Pavanelli; 2ª Tesoureira: Da. Luzia Villar Gonçalves; Diretora interna: Rosinha Padrenosso.

«A NOVA ERA», que tem na pessoa da confrã Da. Rosa Maciel Fagnani, releita para dirigir os destinos dessa benemérita Instituição nesse novo período administrativo, uma antiga e inestimável colaboradora, formula votos de uma gestão plena de fé, sob as bênçãos de Jesus.

Campanha de Defesa da Educação Brasileira

Início de um ciclo de conferências nos bairros da capital paulista. Memorials serão enviados ao Senado pedindo a rejeição do Projeto de Diretrizes e Bases. Prossegue a campanha com reuniões nos diversos bairros da cidade.

Iniciando um ciclo de conferências pelos bairros de São Paulo, realizou-se no dia 16 de janeiro, na Biblioteca Municipal, uma reunião de debates, contando com a participação dos Deputados Cid Franco, Luciano Lepera, Solon Borges dos Reis, Vereador Rio Branco Paranhos, Professores Florestan Fernandes, Hercúlio Pires, Emílio Manso Vieira, José Noqueira Camargo, Carlos C. Mascero, e o líder sindical Silvestre Bozzo.

Dando início aos trabalhos, o Prof. Hercúlio Pires prestou homenagem ao livro «Diretrizes e Bases da Educação Nacional», que reúne as principais atividades desenvolvidas contra o projeto Complementativo de nossa Constituição.

Falando o Prof. Florestan Fernandes salientou a atividade dos Espiritistas em problema da educação, em que não defendem apenas sua liberdade religiosa mas, acima de tudo, os interesses da coletividade. Reconhece ter chegado o momento mais dramático de ação e, se erraram os Deputados, fizeram no apenas por fraqueza política para não perderem seus mandatos. Se falharmos, teremos perdido apenas uma parte da batalha, pois a luta continuará. Ao contrário das nossas, as forças aprovadoras do projeto são poderosas e bem organizadas, com sedes em todo o Brasil, contando além disso, com poderosos meios de coação dos nossos legisladores.

Discursando o Vereador Rio Branco Paranhos salientou que muitos líderes sindicais lêem o projeto e não o compreendem pelo seu aspecto técnico, donde a necessidade de ir-se aos sindicatos, esclarecendo os trabalhadores. O projeto foi aprovado pela Câmara porque as forças democráticas do legislativo estavam desatentas aos seus deveres para com o povo que a elegeu. As verbas governamentais açanham os particulares, que descobriram um filão e o querem explorar. Caso o governo permita no crime extirpá-lo, porque a podridão chega às suas raízes.

Falando a seguir o Dep. Solon Borges dos Reis, disse que o perigo não está na redação e sim no pensamento inspirador, sendo uma campanha internacional. Do projeto advêm dois perigos: o desvio de verbas e a entrega aos particulares do domínio do ensino. Batalha pela educação de acordo com as possibilidades do homem e igualdade de condições para todos. O projeto quer o pior emprego para o dinheiro. Os grupos confessionais erraram ao levantar a questão, pois interessaram ao povo na questão educacional.

O Dep. Cid Franco, iniciando sua oração, dividiu a sociedade em ricos e pobres, com um ambiente deformado pelo regime capitalista. O projeto é parte de uma velha luta. No regime capitalista, os ricos têm um imenso poder de divulgação e os pobres têm um gran-

de poderio pelo seu número, mas, enquanto não adquirirem essa consciência de classe, a luta será prolongada. Quando os pobres adquirirem essa consciência, não mais serão necessárias conferências sobre educação e sua defesa.

O líder sindical Silvestre Bozzo pregou a unificação das forças, para levar aos sindicatos o esclarecimento, à altura do assalariado, com o que concordou o Prof. Carlos C. Mascero.

caro, que disse estar o operariado na ignorância do que é o projeto.

Como último orador do noite fez-se ouvir o Dep. Luciano Lepera, que tirou o problema do campo técnico religioso, para colocá-lo no do capitalismo. O fato das forças inimigas do povo se apresentarem mais alertas é sinal de que o povo está marchando mais rapidamente.

Durante os debates, os presentes assinaram memorial a

ser enviado ao Senado, solicitando rejeição do projeto inavertidamente aprovado pela Câmara dos Deputados, salientando que o país precisa de uma lei orgânica do ensino, mas que o Senado se recuse a endossar a subversão que resultaria da conversão do projeto em lei e que, após a rejeição o Congresso Nacional poderia voltar ao exame do projeto de 1948, dos seus substitutivos e das emendas em tramitação.

para elaborar uma nova lei que realmente corresponda aos interesses supremos da nação.

A CAMPANHA DE DEFESA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA prosseguirá nos próximos meses, com conferências pelos bairros de São Paulo, sendo em 2/2 na Lapa, em 9/2 no Brás, 16/2 em Pinheiros, em 23/2 em Santo Amaro, e o encerramento do ciclo em 2 de março em local a ser divulgado.

Espiritistas de Pijama e Chinelos

A Parábola da Grande Cêia, registrada no capítulo vinte e dois, de Mateus, só se tornou claramente compreensível com o advento da doutrina Espirita.

O convite do alto, para o grande Banquete, foi extensivo a todos os terríveis, através dos mais notáveis fenômenos quadrimensionais obtidos, graças às faculdades mediúnicas dos seguintes médiuns:

Swedeborg, Davis, Irmãs Fox, Irmãos Davimort, Hayden, D. D. Home, Foster, Florence Cook, Eusápia Paladino, Senhora d'Esperance, Egliaton, Staiton Moses e outros. Para o bom êxito da missão a que tais médiuns foram investidos, os planos superiores colocaram nos mais altos postos da Ciência Oficial, homens como, W. Krookes, Lombroso, Gerosa Schiaparelli, A. Aksakoff, du Prel, Richet, Lodge, Myers, Ochozowetz, de Rochas, Sidgwick, Flammarion, Sardou, Claretie, Bison, Delane, Fontensy, Bosano, Zoellner, Chiala e outros. Com esse acervo de inconfundíveis luminares da espiritualidade maior desceidos à terra, a humanidade recebeu o Divino convite para sentar à mesa do grande Banquete Espiritual. Não abastante os fenômenos espíritos terem sido rigorosamente controlados pelos mais eminentes sábios e proclamados como reais e incontestáveis, a maior parte dos intelectuais encolheu os ombros e regeitou o convite. A Imprensa mundial só dispunha de

espaço em suas colunas quando lhe deparava ocasião para escárnios, graças à pressão feita pelos pseudos VICARIS FILIDEI IN TERRIS.

Desse modo tudo voltou à estaca zero. Pouco a pouco o Angélico convite ficou à margem das cogitações da Ciência Oficial e da chamada Gente-Bem. Muitos homens cultos não compreenderam a magnitude do excelso convite; outros se empolgaram com o aspecto filosófico, outros ainda só se preocuparam com o científico, deixando trans-

Theodomiro Rossini

parecer completo abandono aos efeitos religiosos da mais bela e consoladora Doutrina. Diante da indelicadafatidade tomada pela ciência oficial e pelos religiosos mercenários, com relação ao convite desprezado, o Senhor do Banquete envia novos mensageiros e lhes diz: «Está pronta a festa, mas os convidados não eram DIGNOS, ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes».

As pessoas que se encontram nas encruzilhadas dos caminhos, são aquelas que, cansadas de serem ludidas, expiladas, e amedrontadas com os horrores de um Inferno incompreível com o amor Divino, e com falsas promessas de um Céu instigável, se situam na encruzilhada da dúvida, da descrença e da desobediência. Estes, porém, são os que aceitaram o convite da dor, da obsessão, das enfermidades, dos fenômenos a que se refere o capítulo 2 de Joel, 12 de 1.º Coríntios e 2 de Ato.

Por causa deste convite, as

fileiras do Espiritismo se engrossam assustadoramente. As salas de Sessões se locupletam de imensa massa de pessoas humildes, enfermas que, graças a esse chamamento vêm ouvir a palavra evangélica em espírito e em verdade e tomam parte ativa no grande Banquete Espiritual.

Acontece que ainda hoje há, por este mundo agora, homens de ciência que, não suportando a simplicidade dos ambientes dos Centros Espíritas, principalmente em seu aspecto religioso, evitam a promiscuidade junto aos côcos, cegos, simples e humildes e, a pretexto de falta de tempo ou de visitas inesperadas deixam de compartilhar dos trabalhos nos Centros para se entregarem à práticas de sessões em suas próprias Casas, comodamente embalhados num belo Pijama de fino tecido, calçando chinelos de pelica ou crômolo alemão. De nossa parte nada temos que ver com isso. No livre arbítrio da criatura, nem o próprio Criador pode intervir. Acontece que este artigo é apenas um lembrete para aqueles que assim procedem de vez que o versículo 13 do mesmo capítulo diz: «Entrando porém o rei para ver os que estavam sentados à mesa, notou ali um homem que não trazia VESTE NUPCIAL» — Estava de Pijama —, e a seguir vem esta sentença: «Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes, porque muitos os serão chamados, mas poucos os escolhidos».

LIVRARIA ESPÍRITA

EMMANUEL

LIVROS - JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR

DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO

R. Quilino Bocaiuva, 161 - 4.º

Andar - Sales 2 e 3 - Telefone -

36 3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

COMENTANDO...

«O altruísmo nada mais é do que um egoísmo mais amplo, tanto mais amplo quanto mais estiverem ampliados a consciência e o campo que esta abrange».

Pietro Ubaldí (A Grande Síntese)

Sendo DEUS - o Criador - o Amor absoluto, a soberana Justiça, como conciliarmos certos sentimentos do homem - a criatura - tidos como negativos e, consequentemente, julgados opostos aos atributos característicos da Divindade, se o efeito guarda, incontestavelmente, estreita correlação com a causa?

Problema inquietante este, julgado insolúvel por muitos, responsável por grande índice de pessimismo, servindo mesmo de base a inúmeros negativistas!

Entretanto, à luz do Espiritismo - o «Cristianismo Redivivo» - perde ele o seu «mistério» e se aclara de maneira radiosa nos domínios da Razão e do Sentimento.

O ódio, a injustiça, existem, não como princípios contrapondo-se à lei do Amor e da Justiça, mas sim como manifestações defeituosas desta. São expressões que per-

sonificam a condição egoísta de quem as manifesta. Fato natural na evolução do ser, pois não há negar seja o egoísmo a fase embrionária de sentimentos excelentes.

Como sabemos, isso caracteriza indivíduos espiritualmente; que só sabem amar a si mesmos, ciclo que precede ao altruísmo, porque ninguém pode dar aquilo que não possui, e quem ainda não aprendeu a amar a si mesmo, será incapaz de amar aos seus semelhantes.

Para quem tem «olhos de ver», no Universo tudo é Luz, tudo é Beleza, tudo é Bondade, porque são esses, predados da Perfeição.

O que a restrição de nosso discernimento apresenta como trevas, nada mais é do que luz menos intensa.

O que admitimos como realidade, mais não é que a beleza em formação.

Onde localizamos o mal, encontramos os primórdios da bondade.

Amor e Justiça, eis os fundamentos do Cristianismo.

Dai a profunda significação da advertência de Paulo: «Irmãos, não sejais meninos no entendimento...»

José Carlos Pereira

Leia e assinie «A Nova Era»

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Ríchinho - Caixa Postal nº 65 - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dívida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

Emissários da Luz

e da Verdade

Obra Psicografada por IZALINO BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPIS

Cada volume: Cr\$ 130,00

224 páginas de ilustrações cor-respondentes. Peça pelo reembolso postal

Cx. Postal 65 — FRANCA E. S. PAULO

Acontecimentos Espíritas



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 60 EN 28-3-42 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 7630 EN-10-4

— FRANCA (Est. de São Paulo) 28 de Fevereiro de 1961

1 — INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL — Tendo terminado o período de férias, esse Instituto vai começar as suas atividades na segunda quinzena de março. Já foi elaborado o programa de aulas para o corrente ano, tendo sempre a Doutrina Espírita como matéria básica do Curso, de acordo com os estatutos dessa entidade. Constante do programa seminários de estudos e debates, e também um curso de português prático. São as seguintes as matérias que vão ser dadas durante este ano:

- Noções Básicas de Física
 - Noções Gerais de Sociologia
 - História da Filosofia
 - Magnetismo e Hipnotismo (Teoria)
 - Literatura Espírita
 - Fenomenologia Mediúnica
- Esta matéria abrange assuntos correlatos como Anísmo, Metapsíquica e Parapsicologia.
- Interpretação Doutrinária (Aplicações da Hermenêutica).**
- As aulas do Instituto de Cultura Espírita do Brasil estão a cargo dos seguintes confrades: Cel. Delfino Ferreira, Prof. Túlio Chaves, Prof. Newton de Barros, Prof. José Jorge, Dr. Lauro São Thiago, Dr. Renato Pinheiro, Escritor Deolindo Amorim (Atual Presidente dessa Entidade). As aulas normais deverão iniciar-se dia 17 de mês de março próximo, no horário das 18 às 18 horas. Sede provisória do ICEB — Rua dos Andaraes — 98 — 13º andar — Rio de Janeiro. Será fixado, oportunamente, o dia em que se realizará a Solenidade da Aula inaugural deste ano de 1961.

2 — LAR DA CRIANÇA «EMMANUEL» — Aham-se em franco desenvolvimento as obras de construção desse Lar. Recebemos interessante reportagem, que nos foi enviada pelo companheiro Raimundo Espelho, um dos diretores desse empreendimento. A referida notícia foi inserida no jornal «A GAZETA DE SÃO BERNARDO», que nos dá ilustração do trabalho levado a efeito ali pelos confrades, dessa cidade. Nos felicitamos extraordinariamente, pois, com a informação, podemos constatar diversos companheiros, moços e velhos, todos dando trabalho — hora às paredes do Edifício que se levantam para o céu. São irmãos nossos dedicados à causa que se entregam ao rude trabalho de pedreiros e serventes e demais obrigações, aproveitando os dias de feriados e domingos para esse empreitada.

Exemplo edificante e que merece bem nosso registro e motivo. O suor sagrado de cada um desses confrades representa a essência moral de que carece essa arrojada tarefa em favor dos humildes.

3 — EM FAVOR DA ESCOLA PÚBLICA — Em continuação à campanha de esclarecimento público a «ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE DEFESA PÚBLICA», sediada à Rua Dr. Barcelar [— 505, em Vila

Clementino — S. Paulo, realizou neste local, no dia 19 de janeiro último, Mesa Redonda, em cuja oportunidade foram tratados diversos assuntos atinentes à referida Campanha. Nessa oportunidade foi analisado mais uma vez, como atentatório aos postulados da Liberal Democracia, o Projeto Diretrizes e Bases da Educação, em trâmite pelo nosso Senado.

4 — CONFERÊNCIA — Dia 9 deste mês, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Têxtil de S. Paulo, sítio à Rua Rangel Pestana — 1538, teve lugar a memorável conferência sob responsabilidade de nossa irmã Profa. Luiza Camargo Branco. A preclara educadora, uma das expressões da cultura pedagógica brasileira, abordou nessa ocasião o tema: O Anti-Democrático Projeto «Diretrizes e Bases da Educação».

5 — ENTIDADES ESPÍRITAS — Participou-na a eleição das novas Diretorias às seguintes associações espíritas:

— Centro Esp. «Amor, Fé e Caridade», de Barretos — cujos diretores são os seguintes: Pres. — Ester A. Reis, vice — Elza Velga, Sec. — Wilsa T. Mendonça e Graçinha Del Novo; Tes. — Felício Baroni e Mário A. Lima — Conselho: Maria Pot, Jairo P. Silva, Umberto Bastos, Antenor Marinho e Odete S. C. Bastos.

— Mocidade Espírita de Catanduva — está com sua Diretoria composta da seguinte maneira: PRES — Gomes Domingos, VICE — Miguel Gomes Hespahn, SECRETS — Walter Vieira e Darlín F. Prieto; Tesas: Natal Cesarini e Sebastião T. Silva; OUTROS DEPART — Aparecido Figueiredo, Laerte Cesarini, Aparecido G. Oliveira, João Delgado Filho e Maria T. G. Domingues.

— Grêmio Espírita de Franca — está completo para o ano de 1961, com os seguintes companheiros: Pres. — Agnelo Morato; Secretário: José Z. Barcelos; Tesoureiro: José Silva; Conselho: Manoel João Alves [a Silva, Norberto Nalin, Pedro Vilhena, F. Colôbio Neto, Olavo Rodrigues.

— SOC. ESPÍRITA «FRATERNIDADE» — de Ourinhos. PRESIDENTE — Teodomiro Rossini; Vice — Jorim Francisco Freitas; SECRETS — Sebastião S. Oliveira e Benedito A. Silva; TES — José da Silva. CONSELHO — Oreste Rosa, Roberto Machado, Aparecido Menardi Nogueira, Leda M. Rossini.

— «LIVROS DOS MÉDIUNS» — Em data de 5 janeiro deste ano completou também seu Centenário esse livro que faz parte das obras básicas da Doutrina Espírita. Escrito por Allan Kardec e editado pela Livraria Deodet & Cia, seu aparecimento se deu em Janeiro de

1861, precisamente quando o Espiritismo entrara em sua fase prática. O Clube do Livro Espírita de Franca — promoverá, este ano, festa comemorativa em favor do «LIVRO DOS MÉDIUNS», pois o mesmo é expressão doutrinária de todos os tempos.

ANTES... CONHEÇAMO-NOS A NÓS MESMO

O Espiritismo é uma doutrina que oferece aos estudiosos da vida, um campo imenso e maravilhoso para o voejar do raciocínio, em busca de definições ou soluções para todo e qualquer problema, por mais difícil que este se afigure.

E nós, os espíritas, temos procurado tirar o máximo proveito disso. Estudamos e discutimos questões, às vezes transcendentes, forçando o nosso entendimento em ansiosa procura de respostas orientadoras e definitivas.

Assim, se meditamos na habitabilidade dos mundos, avançamos com interesse no estudo da uranografia, tão sedutor e empolgante; e lá vêm as afirmações ou negações sobre a existência da vida, nesta ou naquela forma, em Marte e outros planetas; sobre a procedência

dos chamados Discos Voadores, etc. . . .

Se meditamos na questão da vida no plano espiritual, logo formulamos os nossos pontos de vista, demonstrando ou negando tal ou qual detalhe.

No campo da mediunidade, é frequente manifestarmos a nossa opinião, criticando ou apoiando este ou aquele trabalho, certos de que possuímos o melhor rumo.

Se nos bastam os problemas do mundo em que vivemos, quantas indagações afloram ao nosso raciocínio! Seja na tentativa de definições detalhadas sobre a vida após o ano 2.000; sobre a necessidade ou não de comer carne; sobre a nossa origem, se fomos índios, homens de caverna e até mesmo mineral conforme a evolução anímica; sobre a natureza fisi-

ca do corpo de Jesus.

Enfim, problemas de toda dem aí estão, convidativos, ra todos os que se dedicam estudos de maior ou menor portância.

De nossa parte, entendemos que todo e qualquer estudo que sempre altamente necessário para todos nós e só benefício poderá trazer-nos. Não devemos e nem podemos a eles alheios. Temos que evoluir; evolução só se fará através conhecimento cada vez maior.

Mas, caríssimos irmãos, juntos que o primeiro de todos os estudos, a base fundamental do curso que enfeixa todos os conhecimentos que desejamos alcançar, é o estudo de nós mesmos, o qual nos conduz fatalmente a um estado de simplicidade, indispensável àquilo.

Senão, vejamos. De que valerá saber definir o espírito dando ali lições de uranografia para provar a existência de habitantes em outros planetas e a existência dos Discos Voadores se desconhecemos a inferioridade de que ainda nos prende à Terra! De que nos servirá conhecer as condições da vida no plano espiritual... se desconhecemos a verdadeira situação espiritual em que nos encontramos atualmente! Será, premente e valerá tanto para nós conhecer todos os métodos da mediunidade, sem curarmos saber se estamos em condições de dar um simples recado para pedir ajuda após o nosso desencarne? que nos valerá conhecer antecipadamente detalhes da vida após o ano 2.000... se, portanto, não estivermos preparados! Se tivermos a certeza de nossa origem, como índios, mens da caverna e até mineral e não cuidarmos de saber o que de nós será exigido para o caminhar infinito, que avanço teremos dado com o conhecimento? Se conhecermos, afinal, qual teria sido a natureza física do corpo de Jesus, desconhecendo a nossa condição moral, esquecidos dos seus sublimos ensinamentos do Divino Mestre, que aproveitaremos dado no caminho esbater?

«Conhece-te a ti mesmo», maravilhosa inscrição no templo de Delfos, tão antiga e conhecida, é, todavia, pouco utilizada como importante advertência que é.

Conhecendo-nos a nós mesmos, veremos quanto ainda falta caminhar para atingirmos o mirante de onde, então, do cortinaremos a Verdade tão siosamente procurada.

Sejamos, pois, humildes e sinceros, tendo em mente a inscrição de Delfos, buscando o primeiro conhecimento que fará, sobretudo, simples; e, então, estaremos habilitados a enriquecimento definitivo nosso saber.

Volta Redonda, Janeiro de 1961.

Carilindo Dias

CORREIO DE «A NOVA ERA»

N. F. (ARARAQUARA) Lemos com atenção sua carta. Tomamos conhecimento sobre suas conjecturas. Infelizmente não podemos adiantar-lhe nada além de ser-lhe franco. As leituras Doutrinárias que mais nos satisfazem, sem favor, são as obras básicas da Doutrina Espírita, as quais, a nosso ver, tiveram um responsável, que foi o sábio e santo. Trata-se de Allan Kardec. Suas obras estão exuberantemente ampliadas pelos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier. Toda a lógica que oferece dualidade sempre falha em seus objetivos filosóficos. Logo não discutimos pontos de vista de cada um. O que lhe posso afirmar, com muita segurança e raciocínio próprio, é o seguinte: «Os homens perdem muito tempo em discussões estérteis. Que nos importa não é o Corpo Carnal do Cristo — mas o corpo de sua Doutrina, consubstanciada nas suas palavras e obras. Portanto, muitos os argumentos do ilustre confrade e irmãos que realmente tem sido muito. Há aí em Araraquara pessoas com a qual deveria trocar idéias e achamos, até, tiraria grande proveito. É o nosso companheiro Wallace Leal — uma das culturas literárias e evangélicas mais completas que conhecemos. Procure-o e verá quanto proveito tirará das ponderações desse exegeta.

Toriba — Acã
Correio de «A Nova Era»
Cx. Postal — 269
FRANCA — SP

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

MONTE CARMELO — Loja Maçônica de Monte Carmelo	Cr\$ 810,00
UBERABA — Alceu Mota Rezende	100,00
Antonio Mendonça Ribeiro	100,00
Alano Alonso	100,00
FRANCA — Um amigo	100,00
S. A. Cortume Carioca	1.000,00
CAMPO BELO — José Chaves Maia	100,00
VILA NOVA — Da Helena Francinella Silva	50,60
FRANCA — Cel. João Alberto de Faria	100,00
DRACENA — Salustiano Pereira do Nascimento	10,00
CAMPINAS — Francisco Glauss	100,00
PIRACAJÁ — Da Sebastiana de Oliveira Cunha	100,00
BOA ESPERANÇA — João Corrêa Neves	450,00
FRANCA — Da Maria Tereza dos Santos	50,00
RIO DE JANEIRO — Diversos donativos recebidos por intermédio de Lourival de Almeida Pimentel	1.230,00
FRANCA — Joaquim Agostinho de Figueiredo	2.000,00
JERIQUARA — Por intermédio de Jonas Alves Costa, 250 ks. de arroz em casca e 43 ks. de café em côco.	
PATROCÍNIO PAULISTA — José Cândido de Figueiredo, 75 ks. de feijão.	
João Sebastião Gomes, 2 sacos de batatas.	
FRANCA — Félix Garcia Molina, em pier, Cr\$ 100,00.	
Ramon Capel Berdú, 15 ks. de feijão.	
Sociedade das Damas Rotarianas, 10 cobertores, 14 lençóis, 9 colchões.	
IGACABA — Guerino Trevizani, 20 ks. de tubá.	
FRANCA — Francisco Prado, 27 ks. de arroz beneficiado.	
Nicola Archetti, 40 cobertores p/ solteiro.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de Fevereiro de 1961.
JOSE RUSSO — Provedor — Gerente.

Nossa Quinzena

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
Diversas providências vêm sendo levadas a efeito pelo atual Prefeito, dr. Flávio Rocha, a fim de que se realize para nossa cidade o novo abastecimento de águas. Além desse trabalho de vulto, a Administração Municipal deverá, dentro em breve, iniciar asfaltamento de diversas vias preferenciais da parte urbana da cidade, estando também neste programa mudando do Metadouro Municipal para lugar mais distante do em que fica o atual.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE FRANCA — Teve lugar dia 25 deste mês, na sede do Lar «Marques Garcia», a Reunião Mensal da UMEF, sob presidência do sr. Manoel João Alves da Silva. Foi reunião festiva e proveitosa pelo aspecto doutrinário e pela parte recreativa que lhe emprestou os elementos da Mocidade Espírita de Franca. Foi também ocasião o companheiro Olavo Rodrigues ressaltou o valor do programa que vem desenvolvendo a USE de São Paulo, a fim de congregar todas as entidades debaixo da bandeira da Unificação.

CONCENTRAÇÃO DE DENTISTAS ESCOLARES — Realizou-se dia 4 deste mês, numa das salas do Insti-

tuto de E. «Torquato Caleiro», de nossa cidade, proveitoso Reunião dos Dentistas Escolares da Região, quando se oportunou a ocasião de ventilar assuntos de interesse geral, pois o programa sadio do Serviço Dentário Escolar sempre está pondo acima de tudo a saúde dentária dos escolares. Realizou-se ainda nessa oportunidade Almoço de Confraternização dos Odontopediatras e, no período da tarde, foi instalada a Clínica Especializada do mesmo Serviço, que funcionará no Edifício do Posto de Saúde local.

PASSAMENTO — Registamos com pesar o desencarne do nosso estimado amigo Dr. Walter Vieira, ocorrência que se deu na cidade de Monte Carmelo — MG. Walter era criatura muito sensível e sempre se destacou nas conquistas de seus estudos. Era irmão do nosso prestimoso irmão Dr. Waldo Vieira, na pessoa de quem apresentamos nossa solidariedade pelo prematuro desaparecimento de seu devotado irmão, quando aqui queremos estender nossas vibrações ao coração de sua dileta mãezinha a fim de que unidos possamos rogar a Jesus que ampare o espírito do amigo e irmão Walter Vieira.

JUSTA PROMOÇÃO — Sentimo-nos muito à vontade para registrar, com júbilo cristão, a justa promoção do nosso estimado confrade e amigo Devanir Marchão, que passou agora a ocupar a responsabilidade da Sub-Contadoria do Banco do Estado de S. Paulo, junto à agência de Franca.

Depois de ler este Jornal reencende-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.